



ANO VI - Janeiro/Fev. de 1977 — N.º 83 Director e Prop.: P.º M. Baptista de Sousa - Telef. 89291 COMPOSTO E IMPRESSO NA
BIMESTRAL (1.º Domingo) — AVENÇA Administração: Residência Paroquial - Esposende TIP. CAMOES - Póvoa do Varzim

SINAL DE ALARME

Num livro, intitulado «As forças secretas», da autoria de M. Dawson são-nos relatados planos feitos, nos finais do século passado, para subverter e destruir a sociedade ocidental e cristã.

«O intuito da revolução mundial não é o socialismo nem o próprio comunismo. A revolução que desejamos é a anarquia das ideias, em virtude da qual ruião todas as bases estabelecidas há dezanove séculos. É absurdo continuar a dizer que não queremos destruir a religião, quando por outro lado somos obrigados a confessar que essa destruição é indispensável para a fundação racional da nova cidade social e política. Queremos destruir a religião para lançarmos no mesmo lugar os fundamentos da cidade nova. Não queremos mais cristãos, por isso não fazamos novos mártires. Vulgarizemos, antes, o vício entre as multidões. Formando corações viciosos, não teremos mais católicos. É preciso emprender a corrupção em larga escala: a corrupção do povo pelo clero e a corrupção do clero, por nós, a corrupção que nos levará um dia a entrarmos na igreja. Diz-se que para abater o catolicismo, seria preciso primeiro suprimir a mulher. É verdadeiro o conceito e, como não podemos suprimir a mulher, corrompámo-la com a igreja. O punhal mais apropriado para ferir o coração da igreja é a corrupção».

Isto foi planeado há um século aproximadamente e nós, cristãos de hoje, temos a obrigação de meditarmos um pouco: sim, que se passou e continua a passar entre nós?

A anarquia estabeleceu-se já há vários anos entre nós e continua a campear, a ser a bandeira de jovens, adultos e velhos. Muitos falam numa cidade nova a levantar; esquecemo-nos nós embalados pelas suas palavras bem soantes mas profundamente falaciosos que a cidade velha tem ainda muros fortes cujos destroços custam muito a arrasar, a dispersar e devemo-nos lembrar que, querendo, ainda podemos ter força para aguentar esses mesmos muros fortes e provados pelos muitos ciclones de dezanove séculos. As pessoas loucas só pensam na cidade nova para a qual não têm outras matérias de construção senão a aniquilação, a verborreia, a destruição; homens insensatos que renegam uma vida a troco dou-

tra que não viverão nem sabem qual seja. Candidamente aceitam a divulgação do vício, da prostituição mental e física, duma venalidade gratuita, da pornografia sem que em troca exijam qualquer valor. Forças obscuras camufladas das intenções mais sinceras lutam para a dessacralização do sacrifício, da oração, da penitência; lutam pela valorização dum homem irreal, desenraizado da natureza terrena e da natureza divina. Os mártires do cristianismo nascente foram a força dinamizadora do mesmo; um mártir que se faz é uma chama resplandecente que se levanta e que incendia. Nada de mártires! ... dizem essas forças obscuras, nascidas no século dezanove, vivas, actuaentes no século XX, no nosso país, no mundo ocidental, para a nossa destruição pacífica, doce e insensível.

Corrupção do povo, do clero, da igreja e da mulher. A nossa volta que mais vemos do que isso? Corrupção da crença, dos valores, ridicularização da virilidade da fé, degradação da dignidade da mulher. A mulher, a sacerdotiza do lar, a guardiã da «igreja doméstica», está corrompida, desacreditada e com ela os alicerces da nossa sociedade. Tirou-se a mulher para fora do lar, para fora da família, deu-se-lhe uma independência duvidosa, milita-se num feminismo que nada ou muito pouco tem de feminino pois o que vemos nesses movimentos de emancipação é quase sempre a imitação do homem naquilo que ele tem de menos de louvar, de brutalidade, de insensibilidade e de valor dúbio. Destruída a mulher naquilo que a torna verdadeiramente mulher, está destruído um pilar forte da nossa sociedade cristã. Devemos abrir os olhos enquanto temos sensibilidade para isso.

Essas forças obscuras, nesse mesmo livro, traçam um plano de destruição em vários campos e com vários métodos de acção:

a) — «religioso: destruir desacreditar toda a fé cristã pela filosofia, pelo misticismo e pela ciência empírica;

b) — moral: corromper a moralidade das raças ocidentais pela infiltração da moralidade oriental;

(continua na pág. 3)

Movimento Religioso

BAPTISMOS

5 de Dezembro — Alfredo Jorge Barros da Cruz, filho de José Viana da Cruz e de Maria da Conceição Lima de Barros, residentes na rua António de Abreu, n.º 1.

26 — Cristina Maria Guimarães da Costa, filha de Manuel João Rodrigues da Costa e de Maria Severiana da Silva Guimarães, residentes no Largo Rodrigues Sampaio.

26 — Gabriela Maria Pais Correia, filha de José Fernando Loureiro Correia e de Maria de Fátima Vilas Boas Pais, residentes no Bairro Social.

1 de Janeiro — Renato Óscar da Silva Portela, filho de José Carlos Boucinha Portela e de Lázara Hipólito da Silva, residentes na rua Vasco da Gama.

2 — Paulo Jorge Pereira Ribeiro, filho de Joaquim Gonçalves Ribeiro e de Maria da Paz Pereira, residentes na Avenida Cinco de Outubro.

22 — Margarete Simone Martins Jacinto, filha de José Jacinto e de Leonilda de Jesus Ferreira Martins, refugiados de Angola.

CASAMENTOS

12 de Dezembro — Renato Sousa Graça, filho de Domingos da Silva Graça e de Antónia de Barros Lima Sousa, com Isabel Maria Eiras da Silva, filha de Orlando Afonso da Silva e de Maria da Conceição André Eiras.

19 — Eduardo Jorge Santa Marinha Loureiro, filho de Francisco de Barros Loureiro e de Júlia Rodrigues Santa Marinha, com Maria das Dores Pinto Loureiro, filha de António Augusto Loureiro e de Inocência da Silva Pinto.

9 de Janeiro — Jerónimo do Norte Miranda, natural de Fão, filho de José Joaquim Ferreira de Miranda e de Maria Gonçalves do Norte, com Maria Helena Silva de Sá, filha de Aires Alves de Sá e de Helena Martins da Silva.

A todos apresentamos sinceros votos de Felicidades.

ÓBITOS

13 de Dezembro — Laura Vieira da Costa Terra, de 84 anos de idade, viúva de Alfredo Barros Lima, doméstica, natural de Esposende e residente na rua da Alegria — Porto.

26 — Inocência Carlos de Sousa, de 85 anos de idade, casada com Joaquim André Eiras, doméstica, natural de Fão e residente na rua Conde Agrolongo.

18 de Janeiro — Amélia Vieira da Costa Terra, de 85 anos de idade, viúva de Apolinário de Sousa Almeida, natural de Esposende e residente em Leça do Ballo.

Os nossos benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

10\$00 — Maria da Soledade V. Loureiro e Maria José Novo.

7\$50 — Assunção de Sá e José Maria Teixeira Miranda.

5\$00 — Belemino A. Piá; D. Olímpia Viana, Maria da Anunciação André Eiras, Manuel Miranda, Armandinho Gomes, Otilia Margarida, Maria Angélica, Orlando Marques Araújo, António Óscar Eiras, Quintino Martins Alves e Manuel P. Eiras Praia.

Sem tempo determinado ofereceram:

150\$00 — Prof. Fernando R. Marques Henriques.

100\$00 — Emídio Rodrigues Luisa, Jaime do Carmo e Anónimo (Fão).

20\$00 — António Matos Mimoso, D. Etelvina Barros Lima e D. Maria da Saúde do Rosário.

A todos muito obrigado.

Capela de S. João

Até esta data, as contas do restauro da Capela de S. João são as seguintes:

Total em 1-12-1976	267 906\$60
Peditório pelas casas	6 217\$50
Ofertas particulares	1 550\$00
Nas missas dominicais	5.000\$00
	<hr/>
	280 674\$10
Total em 1-1-1977	280 674\$10
Peditório pelas casas	4 535\$00
Ofertas particulares	1 150\$00
Nas missas dominicais	5 000\$00
	<hr/>
	291 359\$10

Temos ainda uma dívida de cerca de 85 contos pelo que muito agradecemos todos os auxílios que nos possam, e queiram, prestar.

PRIMEIRA COMUNHÃO

No dia 25 de Dezembro p.p. fez a sua 1.ª comunhão a menina Maria Madalena da Costa Loureiro.

No dia 1 de Janeiro p.p. fizeram a sua 1.ª comunhão os meninos Artur José e Paula Maria de Almeida Marques Henriques. Parabéns.

Movimento demográfico

No ano de 1976 registou-se, nesta vila, o movimento demográfico seguinte: baptizados 65 (sendo 28 do sexo masculino e 37 do sexo feminino), casamentos 26 (da vila 23, vindo de fora 3) e óbitos 24 (crianças 1, adultos 23).

Há 50 anos houve: baptizados 56, casamentos 10 e óbitos 25. Há 100 anos houve: baptizados 33, casamentos 7 e óbitos 27.

Contas da Fabriqueira

A todos, uma vez mais, os nossos agradecimentos. Durante o ano de 1976 as contas da Fabriqueira, a encargo do Pároco, são as seguintes:

Receita

Saldo do ano anterior	386\$60
Esmolas das missas e caixas	65 900\$00
Esmolas da Sagrada Família	2 400\$00
Outras ofertas	6 714\$50
Aluguer da passadeira	950\$00
Da Senhora da Saúde — Festa	29 691\$50
Da Senhora da Saúde — durante o ano	9 990\$00
	<hr/>
	116 032\$60

Despesa

Subsídio para as obras de S. João	72 550\$00
Luz e água, durante o ano	1.848\$10
Livros Litúrgicos, cera, vinho e hóstias	1 571\$50
Contribuição predial e seguro da Igreja	1 964\$30
Parte religiosa da Senhora da Saúde	10 731\$50
Encadernações de livros e revistas	570\$00
Previdência do Pároco	1 440\$00
Conserto de um armário	10 117\$00
Aquisição de um aspirador	5 762\$50
Slaides para a catequese	1 200\$00
Missa das 12 horas	4 680\$00
Despesas miúdas	1 674\$00
	<hr/>
	114 108\$40
Saldo	1 924\$20

Para meditar

— Soldados cubanos destruíram, com fogo de artilharia, a Igreja de Benguela, onde se celebrava a «Missa do Galo».

— Na Igreja paroquial de Aldeia Nova de S. Bento, no concelho de Serpa (Alentejo), durante a missa do galo, um grupo de rapazolas violara o Sacrário da Igreja, comera as hóstias consagradas (acompanhando-as do vinho que levavam) e, quando os fiéis adoravam o SS.mo, davam vivas ao PCP.

No dia seguinte tentaram incendiar a Igreja, o que a população conseguiu impedir.

O caso subira já à Assembleia da República.

— Em Cascais, dois vadios, abeiraram-se da Mesa Eucarística quando o sacerdote distribuía a sagrada comunhão e, recebendo a Sagrada Hóstia, atiraram-na ao chão, calcando-a aos pés. O sacerdote limitou-se a ajoelhar e comungar essas Hóstias profanadas.

— Santiago Carrilho, chefe do PC Espanhol, é acusado de matar 12 mil espanhóis.

SINAL DE ALARME

(continuado da pág. 1)

enfraquecer os laços do matrimónio, destruir a vida familiar, abolir as sucessões e até os nomes de família.

c) — estético: culto da fealdade e da extravagância na arte, na literatura, na música e no teatro. Modernismo, orientalismo puro, degeneração;

d) — social: abolição da aristocracia, criação da plutocracia, criar a revolta no cérebro dos proletários pela vulgaridade, pela corrupção e pela inveja, dando origem ao ódio de classes;

e) — Industrial e financeiro: destruição do ideal do artífice pela criação de conflitos entre patrões e operários, preparando a abolição da propriedade privada e criação do socialismo de estado;

f) — político: aniquilar a ideia de patriotismo e de orgulho de raça, estabelecer em nome do progresso e da evolução o internacionalismo como ideal de fraternidade humana».

Lembre-mos que este é um plano de há um século e que frutos nefastos não terá dado entre nós, no mundo, nos mais variados sectores, em muitos (em todos?) corações, nos cérebros mais facilmente perturbáveis? Mas estas forças mostram um forte medo à criação de mártires. Os cristãos já repararam que têm hoje uma oportunidade esplêndida de se fazerem mártires? Mas a quantos já se lhes matou esse desejo com o abastardamento da sua fé, com o amolecimento duma sociedade de consumo, materializada, a fazer que vive um cristianismo despido do sobrenatural e do transcendente?

O matrimónio cristão, uno e indissolúvel, alimentado com o sacrifício e a doação, em quantas famílias cristãs permanece cristão?

É confrangedor, doloroso, verificarmos a efectivação de casamentos só civis em filhos de lares e pais cristãos; é confrangedor assistir ao desbaratar do património ganho e cedido pelos progenitores a filhos que o rejeitam. Filhos que se envergonham do trabalho dos pais e o desprezam. Em nome de quê? Nem eles sabem.

PAULO FERRO

Título original: SOCIEDADE EM DESTRUIÇÃO

— Nos últimos dezoito meses foram assassinados cinco motoristas de Taxi.

— Desde 1974 houve 57 assaltos a Bancos tendo sido roubados 71 000 contos.

— Nos últimos três anos, morreram mais de seis mil pessoas, em acidentes nas estradas de Portugal.

— O Presidente Jimmy Carter, ao tomar posse dos Estados Unidos em 20 de Janeiro, disse aos Americanos: «Vamos todos aprender juntos, e rir juntos, e trabalhar juntos, e rezar juntos — confiantes em que acabaremos por triunfar juntos».

ESCUTISMO

SER ESCUTEIRO!

Não é fácil ser aquilo que nunca se foi, nem jamais se sentiu interiormente, eu diria, que é totalmente impossível.

Ser escuteiro no C. N. E. implica possuir uma base indispensável do mínimo de educação; acarreta uma responsabilidade maior perante os outros e para conosco próprios; obriga a uma constante doação de tempo, de disposição, de saber, etc., para com aqueles que de nós precisam.

Aquilo que de exterior existe no escutismo é pura fantasia aos olhos daqueles que somente olham para o aparato dum desfile, da orgânica dum acampamento, do entusiasmo dum actividade e do garrido dum farda. Mas, no fundo dentro de cada elemento que toma parte, quer num desfile, quer num acampamento, quer numa actividade, quer, ainda, em qualquer outra manifestação de carácter escuta, deve existir o verdadeiro interesse pelo próximo e em todas essas alturas deve haver o máximo espírito de isenção, tendo como finalidade um único objectivo.

Pio XII dizia: «O escutismo desperta no jovem e põe em acção tudo o que é naturalmente bom, nobre e sadio: simplicidade de vida, amor da natureza e da Pátria, sentimento de honra e auto-disciplina, obediência, dedicação ao serviço dos outros, em espírito de fraternidade e de gentileza.»

Ser escuteiro, em suma, é pôr em prática os princípios de paz, amor e fraternidade, apregoados esterilmente, em todos os cantos do mundo.

Em cada patrulha que começa, nasce, em embrião, mais um contributo para a compreensão e cooperação entre os povos, para a paz e entendimento no mundo, pois cada jovem é um dirigente de amanhã, em casa, no trabalho, na escola, na vida privada e na vida pública.

VISITA DA JUNTA REGIONAL:

No passado dia 16 do corrente estiveram conosco o Chefe Regional, Arlindo da Costa Rodrigues e o Assistente Regional, Rev. Pe. Américo. Com estes elementos da Junta Regional analisamos assuntos e problemas relativos ao bom andamento do escutismo no concelho.

Apresentamos as nossas dificuldades e pusemos à disposição do movimento toda a nossa boa vontade em trabalhar e os poucos recursos de que dispomos. Para já ficou assente, dentro das possibilidades humanas da Junta Regional, a realização dum curso relâmpago para todos os chefes, exploradores e caminheiros.

Depois, mãos ao trabalho por um escutismo melhor e sadio. Vamos todos dar as mãos e cumprir a lei, os princípios e o espírito do C. N. E.

RAID «SS»:

Publicamos hoje a classificação do raid «ss», realizado em 19 de Dezembro no ano findo, que é a seguinte:

- 1 — Patrulha Veado — Antas — 1 387 pontos
- 2 — Patrulha Águia — Antas — 1 380 pontos
- 3 — Patrulha Falcão — Antas — 1 314 pontos
- 4 — Patrulha Javali — Esposende — 1 275 pontos
- 5 — Patrulha Leão — Belinho — 1 197 pontos
- 6 — Patrulha Lince — Fão — 1 180 pontos
- 7 — Patrulha Raposa — Marinhas — 1 170 pontos
- 8 — Patrulha Castor — Esposende — 1 155 pontos
- 9 — Patrulha Tigre — Belinho — 1 134 pontos
- 10 — Patrulha Falcão — Fão — 1 125 pontos
- 11 — Patrulha Águia — Esposende — 1 078 pontos
- 12 — Patrulha Elefante — Belinho — 1 062 pontos
- 13 — Patrulha Javali — Fão — 1 020 pontos
- 14 — Patrulha Castor — Fão — 960 p. (ex-æquo)
- 14 — Patrulha Veado — Mar — 960 p. (ex-æquo)
- 15 — Patrulha Leão — Marinhas — 826 pontos

Às patrulhas classificadas nos 3 primeiros lugares serão atribuídos prémios a entregar, oportunamente.

ACTIVIDADES PARA 1977:

A Junta de Núcleo está a pensar em realizar um vasto programa de actividades no corrente ano. Este programa será estudado no próximo Conselho de Núcleo. Podemos, desde já, adiantar algumas ideias:

- Raid, em bicicleta;
- Fins-de-semana, no rio e na montanha;
- Acampamento - Campori;
- Aniversário do Núcleo;
- e outras.

RELATÓRIO/1976:

Está em fase adiantada, aguardando-se informações-fichas remetidas a cada unidade, a elaboração do relatório de actividades referentes ao ano transacto.

Mas, atenção, o relatório é mais que um simples documento informativo.

Vamos aguardar.

GAIVOTA DAS DUNAS

Noticiário

— Em fins de Novembro p.p. foi colocada uma nova rede na vedação do quintal do Benefício Paroquial, que muito veio melhorar o seu aspecto.

— Depois de uma estadia no Hospital de S. João — Porto, onde foi submetido a uma ligeira intervenção cirúrgica, regressou a sua casa o antigo sacristão Belmiro do Rosário, que continua doente.

— Em 5 de Dezembro p.p. inaugurou-se o Escutismo Católico na freguesia de Mar. Brevemente será também inaugurado em Belinho.

— Desde 16 de Dezembro que a vila de Fão se encontra sem pároco, pela retirada inesperada do Rv. do Prior, P.e Manuel José Gonçalves.

As eleições para a Junta de Freguesia, nesta vila, registaram uma vitória do CDS. Este mesmo partido, a nível concelhio, obteve também o primeiro lugar para a Comissão Administrativa da Câmara Municipal.